

3. O Conflito Assimétrico

Magno Batista de Oliveira¹
Ricardo Augusto Arraes Gondim²

RESUMO

O presente estudo mostra a complexidade dos conflitos assimétricos no século XX e XXI. Onde temas como: terrorismo, chantagem, assassinato seletivo e ciberespaço passam a ser uma constante em conflitos dentro das megacidades. No conflito moderno as antigas batalhas campais saem de cena e o combate passa a ser desenvolvido em um ambiente urbano altamente populoso, onde os danos a civis podem ser irreversíveis. Neste contexto, surgem as dicotomias quanto ao uso de instrumentos que podem causar danos colaterais. Grupos insurgentes se utilizam de civis como escudo para realizar ataques, quando a força estatal reage causa normalmente danos colaterais a população, causando uma instabilidade. Vale ressaltar, também é desenvolvido o nível de participação da população civil que pode variar com a sua atitude entre combatente e não combatente. Esta discussão, é vital pois, se o indivíduo não for combatente ele fica protegido pela

Convenção de Genebra, diferentemente do civil combatente que que engaja e vira combatente. Como procedimento utilizou-se de leituras através de análise bibliográfica, utilizando-se a consulta de livros, artigos científicos e sites direcionados a pesquisa, que ao cabo, foram consolidadas por fichamentos e resumos para formulação das hipóteses e suas respostas.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra assimétrica, terrorismo, assassinato, ciberespaço.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar as dificuldades de uma guerra assimétrica em um ambiente altamente populoso. Este objetivo é vital para entendermos como é complexa a guerra assimétrica nos dias atuais, haja vista que, existem diversos elementos inseridos no ambiente em conflito que podem causar danos imensuráveis aos elementos estatais e não estatais. O fato que é indis-

1. 1º Sargento de Infantaria, servindo na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas

2. 1º Sargento de Infantaria, servindo na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas

cutível em conflitos assimétricos, é o dano causado aos civis, que em sua quase totalidade são eles que pagam a conta da guerra como vemos na figura a seguir:



Figura 1

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/sete-fatos-sobre-a-guerra-na-siria/>>
Acesso em 20 de abril de 2019

Neste interim, podemos perguntar como uma população civil pode viver sem educação, saneamento básico, energia elétrica e água encanada, elementos básicos para a dignidade humana. Para que o mencionado objetivo seja atendido serão realizados um breve estudo sobre: terrorismo, tortura, assassinato seletivo, ciberespaço. Abordaremos conflitos ao longo da história com essas características e mais recente vamos apresentar uma visão de como foi a Operação Liberdade do Iraque (*Operation Iraqi Freedom*).

Em linhas gerais o conceito de guerra assimétrica seria a diferença entre duas forças armadas com capacidades estratégicas, militares e táticas significativamente diferentes se enfrentarem em combate.

Voltando na linha do tempo, nosso primeiro exemplo de guerra assimétrica bem claro foi a Revolução Americana (1.775 a 1.783). De um lado o poderoso Exército Britânico com todo o seu poderio militar e do lado americano advogados, camponeses, caçadores, artesãos, que almejavam a independência dos EUA. Os britânicos bem armados lutavam em campo aberto com formações alinhadas e coesas, enquanto os americanos rebeldes usavam técnicas de guerrilha e emboscadas, através de pequenos grupos faziam ataques inesperados e contundentes, principalmente nas linhas de suprimentos do inimigo. O resultado

surpreendente foi a vitória dos americanos e a expulsão dos britânicos.

Na primeira e segunda guerras mundiais foi um pouco diferente, com os países envolvidos tendo suas forças balanceadas, sendo assim os conflitos se caracterizaram como simétrico no geral. Já na segunda metade do século XX foi o oposto, com grandes guerras assimétricas mundo afora, destaca-se nesse contexto a guerra do Vietnã e a guerra do Afeganistão.

Com as atrocidades ocorridas em duas grandes guerras o mundo viu a necessidade da criação de uma instituição que substituísse a Liga das Nações (criada pelos vencedores da Primeira Guerra Mundial em 28 de abril de 1919), a Carta das Nações Unidas ou Carta de São Francisco é o acordo que formou a Organização das Nações Unidas (ONU) criada em 24 de outubro de 1945.

O Estatuto da Corte Internacional de Justiça é parte integrante da Carta que é o principal órgão judiciário das Nações Unidas (NU), onde temos o seu preâmbulo a seguinte referência das duas grandes guerras:

“Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações futuras do flagelo da guerra que por duas vezes, no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direito dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional possam ser mantidos, e a promover o social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla.

É para esses fins, praticar a tolerância e viver em paz, uns com os outros, como bons vizinhos, e unir nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais, e a garantir, pela aceitação de princípios e instituição dos métodos, que a forma armada não será a não ser pelo interesse comum, a empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos.

Resolvemos conjugar nossos esforços para a consecução desses objetivos. Em

vista disso, nossos respectivos Governos, por intermédio de representantes reunidos na cidade de São Francisco, depois de exibirem seus plenos poderes, que foram achados em boa e devida forma, concordaram com a presente Carta das Nações Unidas e estabelecem, por meio dela, uma organização internacional que será conhecida pelo nome de Nações Unidas” (Carta, ONU).

Um documento importante é a Declaração Universal dos Direitos do Homem com o intuito de prover a paz e a democracia, e fortalecer os Direitos Humanos.

“A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de carácter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios estados-membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição” (Declaração, ONU).

Temos também as quatro Convenções de Genebra definem as normas para as leis internacionais relativas ao Direito Humanitário Internacional. A primeira Convenção nos deu a ordem de respeitar e cuidar dos militares feridos ou doentes sem discriminação. A segunda Convenção estendeu as obrigações da primeira Convenção às forças navais. A terceira Convenção de Genebra teve como objetivo definir o tratamento de prisioneiros de guerra. A quarta Convenção nos traz a relativa à proteção dos civis em período de guerra.

Podemos destacar o art. 3º de todas as convenções que todas as pessoas tratadas com humanidade, sem nenhuma distinção de carácter desfavorável baseada na raça, cor, religião ou crença, sexo, nascimento ou fortuna, ou qualquer outro critério análogo. Ficando assim proibido as ofensas contra a vida e a integridade física, especialmente o homicídio sob todas as formas, mutilações, tratamentos cruéis, torturas e

suplícios. A tomada de reféns, as ofensas à dignidade das pessoas, especialmente os tratamentos humilhantes e degradantes, e as condenações proferidas e as execuções efetuadas sem prévio julgamento, realizado por um tribunal regularmente constituído, que ofereça todas as garantias judiciais reconhecidas como indispensáveis pelos povos civilizados.

Os dois Protocolos Adicionais de 8 de junho de 1977 completam o conjunto de disposições sobre a proteção das vítimas de conflitos internacionais e não internacionais respectivamente.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial o mundo viu surgir duas superpotências que iriam dividir o mundo em duas partes. Essa bipolaridade ficou marcada com a Guerra Fria, onde as potências fizeram uma corrida armamentista jamais imaginada. O mundo ficou dividido entre o capitalismo liderado pelos Estados Unidos da América (EUA) e o comunismo da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

A queda do muro de Berlim foi o início da derrocada do regime comunista no mundo. Uma consequência internacional foram diversos conflitos armados de origem étnica, religiosa e cultural que eclodiram nos anos posteriores na Europa (ex-Iugoslávia), África (Ruanda, Congo e Sudão) e Iraque (Oriente Médio).

Combates mais recentes com a Guerra do Golfo no princípio dos anos 90 e a própria Guerra do Iraque são exemplos de combates assimétricos, onde métodos primitivos e proibidos vieram à tona nos recentes conflitos.

Com o intuito de atingir o objetivo mencionado, o presente estudo apresentará em sua primeira subseção aspectos relacionados com o terrorismo. Em segunda subseção serão tratadas as chantagens pelos elementos estatais ou não-estatais. A terceira subseção o assassinato seletivo com elemento mais difundido nos conflitos recentes. Na quarta subseção vamos entender como o ciberespaço será importante para os próximos conflitos. Na quinta subseção

mostraremos como foi a Operação Liberdade do Iraque (*Operation Iraqi Freedom*) com seus pontos forte e as oportunidades de melhoria.

1. TERRORISMO

O conflito assimétrico tem características peculiares, por ser uma guerra travada em ambiente urbano onde poder estatal é mais forte do que o não-estatal começa aí a assimetria que perdura nos conflitos recentes.

De acordo com Gross (2014), o poder estatal possui Força Armada, exércitos constituídos com tecnologia e armas sofisticadas de ponta enquanto o poder não-estatal não possui armamento sofisticado e nem boa tecnologia, isso leva a um dilema. Quem vai sofrer essas consequências de armamentos sem tanta tecnologia e precisão? Ou ainda na carência de alvos tipicamente militares como o poder estatal vai efetuar ataques a um inimigo que está inserido no meio da população?

Ora, Gross (2014) nos mostra uma característica do conflito assimétrico que é a carência de alvos militares, pois o inimigo usa do anonimato para poder esconder seus lança foguetes em fazendas e também armazenar munições em celeiros, estes atos são comuns na guerra assimétrica. Porém como o poder estatal vai reagir, aí está a pergunta. O poder estatal na carência de alvos militares ele expande o escopo e passa usar alvos associados como os já mencionados, contudo existirá baixar de civis que moram ou corroboram com a atividade.

O não combatente em uma guerra convencional é protegido, já na guerra assimétrica isso não ocorre. A quarta Convenção de Genebra nos diz que os civis são claramente protegidos de toda hostilidade: eles não podem ser sequestrados, para servir, por exemplo, de “escudos humanos”, toda e qualquer medida de retorsão visando os civis ou seus bens é estritamente proibida e as punições coletivas são estritamente proibidas.

Não combatentes que tomam parte do conflito estão sujeitos a danos. Civis que engajam no combate podem sofrer danos

colaterais. A ausência de uniformes é um problema. Na guerra assimétrica danos causados a civis são comuns, pois há um aumento por parte do poder estatal dos alvos associados e certeza que haverá danos a civis.

O poder estatal lado mais forte usa uma ferramenta do assassinato seletivo e da chantagem, todavia o poder não-estatal lado mais fraco usa a ferramenta do terrorismo.

O objetivo do terrorismo nem sempre é a quantidade de vítimas e sim a quantidades de pessoas que estão assistindo.

Gross (2014), nos traz um dilema importante do terrorismo: matar inocentes.

Bagdá, Iraque fevereiro de 2008: duas mulheres deficientes mentais foram envolvidas com explosivos sexta-feira e enviadas para mercados lotados de Bagdá onde foram explodidas por controle remoto disse um alto funcionário do governo iraquiano. As bombas mataram 98 pessoas (Gross,2014, p.217).

O terrorismo é uma parte do repertório da luta armada usada por organizações de guerrilha utilizada para alcançar seus objetivos na guerra assimétrica.

Gross (2014), nos traz ainda a entrevista do Saadi Yacef, um líder argelino que combateu a França durante a guerra de independência, o repórter do *The New York Times*, Daniel Williams, descreveu Yacef como um “rebelde” e “líder de resistência” cujas “táticas de terror são parte da mitologia nacional”. O próprio Yacef é impetuoso:

(O terror) não era exatamente uma tática. Era parte de uma estratégia geral que incluía participação em massa. Era especificamente direcionada a invasores, não a qualquer pessoa ... Nós matamos mulheres, sim, e arrancamos fetos de seus úteros. Mas foi tudo em nome da libertação. Eram apenas meios empregados contra um inimigo cruel (Gross, 2014, p 219).

Quando a guerra de guerrilhas se mudou do campo para a cidade, eles tiveram que adaptar as suas estratégias e passou a atacar civis inimigos funcionários do governo, policiais colaboradores e simpatizantes entre a população local. Os danos intencionais a inocentes na busca de objeti-

vos políticos são uma marca característica do terrorismo.

A combinação da guerra de guerrilhas com o terrorismo urbano irá provavelmente se constituir em uma poderosa forma de fazer guerra assimétrica em um futuro próximo. Como exemplo podemos citar o Estado Islâmico.

De acordo com o site de pesquisas *Wikipedia* o Estado Islâmico (EI) é uma organização jihadista (guerra santa mulçumana) islamita de orientação salafita (é um movimento ortodoxo sunita de abordagem fundamentalista do Islã) com aplicação da Sharia (lei islâmica) seu objetivo é estabelecer um califado, um tipo de Estado islâmico liderado por um grupo de autoridades religiosas sob o comando de um líder supremo, o califa, que se acredita ser o sucessor de Maomé. O EI obriga as pessoas que vivem nas áreas que controla a se converterem ao islamismo, além de viverem de acordo com a interpretação sunita da religião e sob a lei Sharia. O EI é considerado um grupo terrorista pela Organização das Nações Unidas (ONU), pela União Europeia (UE) e pelas mídias do Ocidente e Oriente Médio.

Regiões tomadas pelo Estado Islâmico são impostas três opções para as pessoas: se converter ao islamismo, pagar o imposto religioso (o jizia) ou morrer. Estas localidades conquistadas pelo EI possuem algumas características são elas: a bandeira negra no topo do prédio mais alto, início de campanha para conquistar corações e mentes por meio de Ações Cívico Sociais (ACISO) em locais miseráveis devastados pela guerra, distribuição de pendrives com cânticos jihadistas e vídeos que mostram as operações militares do grupo e folhetos que pregam contra a democracia.

Dentro desta conjuntura de terror um grupo sofre muito, são as mulheres, elas sofrem violência sexual, são sequestradas e vendidas. As mulheres mais velhas são vendidas em mercado de escravos e as mais jovens são estupradas ou obrigadas a casar com os combatentes.

A devastação do EI é também vista em

uma nova forma de se fazer guerra: a destruição de patrimônio cultural. Após a Guerra do Iraque o grupo saqueou museus e vendeu artefatos históricos e culturais para a Europa e ainda destruiu vários artefatos, estátuas, túmulos, santuários e mesquitas fazendo uma limpeza cultural.

O EI é um grupo terrorista que sabe usar as redes sociais para passar suas mensagens de terror, o exemplo são suas revistas online *Rumiah* e *Dabiq*. Nestas revistas onde é divulgada a sua ideologia, políticas e objetivos do EI e também há espaço para ameaças ao Ocidente. É uma revista muito bem confeccionada com fotografias sofisticadas tudo para aliciar jovens marginalizados. *Dabiq* é uma cidade ao norte da Síria, onde segundo a tradição islâmica ocorrerá a batalha entre mulçumanos e cristãos, sendo os mulçumanos vitoriosos dando início a uma nova ordem mundial mulçumana. Com a perda da cidade de *Dabiq* a revista passou a ser *Rumiah* que significa a conquista e destruição de Roma.

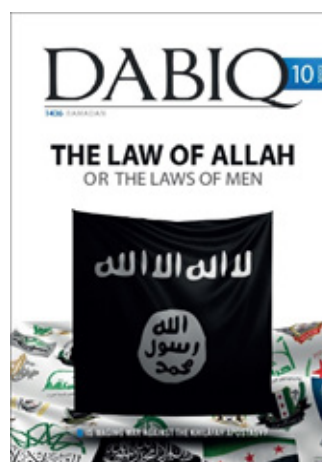


Figura 2

Disponível em: <<https://clarionproject.org/islamic-state-isis-isil-propaganda-magazine-dabiq-50/>>

Acesso em 20 de abril de 2019

O mais recente atentado reivindicado pelo EI, foi o ocorrido no Sri Lanka, no domingo de Páscoa 21 de abril de 2019, contra igrejas e hotéis de luxo, onde houve 359 mortes e 500 feridos segundo o site de notícias Exame, os terroristas envolvidos eram de classe média ou alta, com boa educação, isso mostra que o perfil do homens-bomba

não é de um alienado que sofreu uma lavagem cerebral.

O EI também produz vídeos com tortura, assassinatos com a utilização de crianças-soldado, decapitações, estupros, afogamentos, fuzilamentos, queima de piloto vivo e detonação de prisioneiros trancados em um carro. Quanto mais impactantes sejam os vídeos mais visualizações eles terão.

Um termo muito usado pela mídia internacional é “lobo solitário”, só que temos que desmistificar este termo, pois o EI empregam uma maneira organizada para propagar a sua arte operacional. Os jovens se identificam com a ideologia passada e já se intitulam membros do EI, sem mesmo terem recebido instruções em campos de treinamento, é assim que o EI organiza as suas missões. Mensagens são veiculadas nas redes sociais que atraem vários indivíduos simpatizantes à radicalização.

Como combater um inimigo que usa as redes sociais para difundir sua ideologia. Esse é o grande desafio das autoridades, expor a ideologia salafista e mostrar um visível repúdio a suas profecias. Uma oportunidade é usar a retomada de *Dabiq* e mostrar que o EI distorce o islã, desacreditando a sua ideologia.

2. TORTURA

A tortura é instrumento utilizado pelo poder estatal. O país mais forte usa a tortura em interrogatório para obter informes sobre possíveis atentados e essa é a justificativa de nações que utilizam essa técnica em prol da coletividade. Torturar um indivíduo para salvar cem vidas é aceitável na guerra assimétrica. A tortura em interrogatório é a medida para evitar ataques.

Informes vindos de torturas não tem muita confiabilidade, já informes vindos de informantes tem melhores condições de veracidade.

Gross (2014), nos faz uma pergunta capciosa como os EUA e seus aliados podiam justificar tortura, assassinato e chantagem. A resposta deles é franca: tortura e assassinato e chantagem atendem a demandas da necessidade militar e humanitarismo.

3. ASSASSINATO SELETIVO

Exércitos estatais investem em inteligência para poder identificar colaboradores e matar possíveis alvos que estejam se misturando a população civil. Uma boa inteligência pode produzir uma lista de possíveis alvos para poder diminuir o dano a civis, sendo assim, o assassinato seletivo se mostra a maior e melhor ferramenta a ser utilizada pelo poder estatal. Os informantes e traidores são a base da inteligência para produzir uma lista. O importante da lista é eliminar pessoal qualificado como especialista fabricante em bombas, são sujeitos difíceis de serem substituídos.

O uso do assassinato seletivo como boa prática na guerra assimétrica é utilizado devido ao poder estatal não ter como identificar combatentes e não combatentes.

Quando não combatentes tomam parte do conflito estão sujeitos a danos, dessa forma, civis que engajam no combate podem sofrer danos colaterais.

Uma característica marcante da guerra assimétrica é a dificuldade de diferenciar civis e civis combatentes. Civil que engaja no combate vira combatente e perde a imunidade. Uma pergunta difícil de responder é quem é civil e quem é combatente. O nível de participação no conflito determina se é ou não combatente.

Um elemento que chega a ser o fiel da balança no combate assimétrico é a mídia, onde pode passar imagens que colocam em risco a vantagem e as vitórias militares, um exemplo é o conflito Israel e Palestina, onde os israelenses sem poder distinguir combatentes de não combatentes, os palestinos desdobraram seus suprimentos em mesquitas, hospitais e prédios civis manipularam a mídia esses são dilemas emblemáticos do conflito assimétrico.

Gross (2014), nos traz outro fato curioso divulgado pela mídia quando em Gaza houve acusações de desproporcionalidades, os palestinos falaram em 900 civis mortos, já os israelenses falam em 300 civis mortos, a diferença é muito grande e mais difícil de estimar quem é civil ou combatente?

4. CIBERESPAÇO

Um movimento constante desde o século XX é o processo de migração do homem do campo para a cidade, este movimento é causado pela falta de mão de obra especializada, mecanização da lavoura e falta de emprego.

A vinda do homem do campo para a cidade gesta uma série de consequências como: o inchaço nas grandes cidades, processo de favelização, crescimento desordenado, carência de mão de obra qualificada, ausência de saneamento básico nas ocupações, alto índice de criminalidade, pobreza, poluição e aumento da economia informal.

Neste contexto surge a megacidade, termo empregado para definir uma cidade que possui uma aglomeração urbana com mais de dez milhões de habitantes.

A pesquisa divulgada pela *Euromonitor International Megacities: Developing Country Domination* (Megacidades: Dominação de Países em Desenvolvimento) no site da Globo, aponta que São Paulo e Rio de Janeiro são as únicas megacidades do Brasil.

As duas cidades acima supracitadas, tem as maiores taxas de desemprego, menor taxa de educação primária e a maior desigualdade de rendas das Américas.

O Brasil ocupa a quinta posição entre os países com maior número de megacidade. De acordo com a empresa, seis novas cidades devem ser adicionadas à lista até 2030 por conta de seu ritmo de crescimento, totalizando 39 megacidades – que representarão 15% do PIB global.

Para aumentar a octanagem em relação a complexidade nas megacidades existe a explosão global de celulares acessando com seus smartphones a internet, gestando um ambiente de população altamente conectadas.

De acordo com matéria publicada no G1, pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o Brasil possui 116 milhões de pessoas conectadas à internet, este número representa 64,7% da população com idade acima de 10 anos. A pesquisa ainda mostra que as mulheres são mais conectadas que os homens, a faixa

etária com maior conexão é de 18 a 24 anos e a região Sudeste possui o maior índice de acesso a grande rede. Outro dado interessante é que o celular é o principal aparelho para acessar a internet e a finalidade seria a troca de mensagens (de texto, voz ou imagem) por aplicativos de bate-papo.

Após a Segunda Guerra Mundial a superioridade aérea era pré-requisito para o êxito das operações, porque evitava ataques aéreos inimigos facilitando o desenvolvimento da operação. Só que o advento das megacidades isso ficou no passado. Como bombardear regiões com enormes prédios, ruas estreitas e localidades densamente habitadas? Nesta conjuntura surge um novo domínio o ciberespaço.

Para se conquistar uma localidade precisava-se obter a superioridade aérea, com as megacidades que tem seus prédios enormes, suas ruas estreitas e gigante aglomeração populacional em pequeno espaço territorial, hoje o domínio do ciberespaço é fundamental para a guerra do século XXI.

Quando o Estado é incapaz e ineficiente para proporcionar serviços básicos, neste momento cria-se uma vacância no poder que logo é preenchida por organizações criminosas que criam seu governo paralelo, que julga, executa e estorce a população carente.

O caso do fundador do *WikiLeaks*, Julian Assange é um exemplo como o mundo está totalmente interligado e sofrendo várias tentativas de invasões de hackers, ele é acusado de conspirar junto com um militar para invadir computadores, o referido militar teria entregue 250 mil documentos secretos e um vídeo que mostra americanos atirando de helicóptero contra civis em Bagdá. Este vídeo foi muito difundido pelas redes sociais e fez os EUA sofrer muita pressão internacional pelo fato de ter usado força desproporcional contra civis indefesos.

Assange também é investigado por vazamento de e-mails do Partido Democrata na campanha presidencial. Hackers russos roubaram as mensagens e revelaram informações comprometedoras sobre a campa-

na de *Hillary Clinton*.

A questão sobre o *WikiLeaks* é complexa os EUA pedem a extradição de Assange, porém parte da mídia jornalística fala de como os jornalistas vão poder trabalhar se tiverem que entregar suas fontes, quando estão fazendo matérias investigativas.

Fatos como estes publicados no site da BBC mostram a importância do domínio do ciberespaço.

Em um mundo globalizados várias pessoas se comunicam através de redes sociais inclusive personalidades do mundo político como o Presidente dos Estados Unidos da América (EUA) *Donald Trump*, um adepto fiel do *Twitter*.



Figura 3

Disponível em: <<https://twitter.com/realdonaldtrump>>

Acesso em 20 de abril de 2019

Outro fato que ganhou manchetes no mundo foi a interferência russa nas eleições americanas, segundo o relatório de investigação o líder russo “encomendou” uma campanha para influenciar a eleição.

O relatório divulgado pelos serviços de inteligência dos Estados Unidos não traz provas concretas sobre o papel de Putin na campanha contra Hillary Clinton, mas afirma que as ações da Rússia incluíram:

- Hackear emails de contas do Comitê Nacional Democrata e de membros da alta cúpula do partido;
- Usar intermediários como *WikiLeaks*, *DCLeaks.com* e *Guccifer 2.0* para publicar informações adquiridas no hackeamento;
- Usar propaganda financiada pelo Estado e pagar usuários de mídia sociais ou “*trolls*” para fazer comentários desagradáveis sobre Hillary.

As operações cibernéticas desenca-

deados pelos russos foram um sucesso ao hackear e depois colocar as informações na grande rede, minando e denegrindo a imagem da Secretária Hillary Clinton e prejudicando a sua candidatura e potencial mandato.

A resposta do presidente Trump ao relatório de investigação foi também pela rede social, como de praxe, fazendo uma alusão ao seriado americano *Game Of Thrones*.

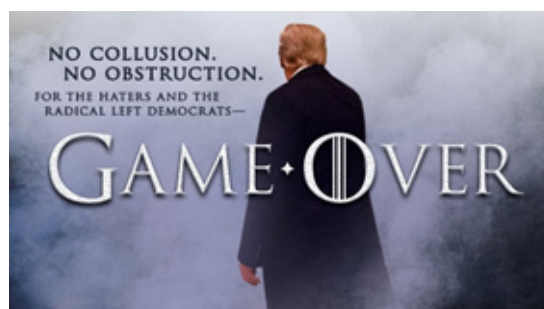


Figura 4

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/trump-recorre-a-game-of-thrones-para-comentar-supostainterferencia-russa/>>

Acesso em 20 de abril de 2019

Outra questão sensível que aflige as megacidades são os refugiados. O mundo vive uma crise de refugiados sem precedentes, é uma questão global, os povos mais atingidos por guerras e conflitos étnico cultural são do continente Africano e no Oriente Médio.

Para se ter superioridade no ciberespaço é necessário monitorar e coletar o tráfego de comunicações digitais da rede do seu adversário como também poder se proteger dos ataques cibernéticos.

Estas informações (megadados) são de suma importância, pois se pode ter um perfil da megacidade, haja vista, que todas as megacidades estão interconectadas com seus sistemas do poder público e privado. Sendo assim, a alta conectividade da megacidade propicia uma enorme variedade de dados que devem ser analisados, como por exemplo o banco de dados governo que consta várias informações relacionadas com serviços públicos (o imposto de renda 2019, já pode ser feito pelo celular, imagine se o celular for hackeado), finanças governamentais e infraestrutura.

Desta forma, fica evidente, que o domínio do ciberespaço em operações nas megacidades com análise, coleta e aproveitamento dos dados é pré-requisito para a operação nas megacidades substituindo a superioridade aérea.

5. OPERAÇÃO LIBERDADE DO IRAQUE (OPERATION IRAQI FREEDOM)

A Operação Liberdade do Iraque foi um conflito que começou no dia 20 de março de 2003 com a invasão do Iraque, por uma coalizão militar multinacional liderada pelos Estados Unidos. Este conflito teve como motivação os atentados suicidas de 11 de setembro de 2001.

Desde os primeiros dias da invasão ficou claro que as táticas de insurreição e de guerrilha seriam uma constante, porém, os mais altos escalões ignoram essas indicações.

No pós-guerra surge a necessidade de estabilizar o país. A rapidez não consegue substituir a massa. Grandes efetivos são indispensáveis para controlar uma nação de 24 milhões de habitantes.

GORDAN e TRAINOR (2010) nos mostra que o Jogo de Guerra Prominent Hammer II alertou que seria necessário um número bem maior para o pós-guerra cerca de 350 a 500 mil. A coalisão precisava proteger a infraestrutura do país, controlar os centros populacionais, controlar as suas fronteiras esse é o preço das mudanças do regime e construir um novo Iraque. Era notório que a quantidade de tropas não seria suficiente para a estabilização, selar fronteiras, impor a ordem em toda a nação, proteger toda a infraestrutura e cumprir uma série de outras missões pertinentes a estabilização do país.

Os americanos estavam preocupados com a defesa circular e com a guarda republicana e esqueceram dos fedayins que receberam muitas armas e as estocaram em mesquitas e escolas.

Exemplo de que os americanos iriam encontrar uma insurreição ou guerra de guerrilhas foi o primeiro morto americano em combate, abatido por tiros vindos de uma

caminhonete Toyota cheia de civis com AK-47. O adversário estava de roupa civil e usava fuzil de assalto, RPG e estavam atacando comboios de suprimentos. Muitos inimigos estavam usando roupas civis e empregavam táticas de guerrilhas.

Dentro deste contexto, temos a dificuldade de identificar os combatentes, haja vista, que os militares fiéis a Saddam retiravam seus uniformes e se misturavam a população.

O presidente W. Bush cometeu erros fatais: subestimou seu oponente, falhou em compreender a variedade de etnias e tribos que caracterizavam o Iraque e deu as costas as lições de reconstrução de nação colhidas nos Bálcãs.

GORDAN e TRAINOR (2010) nos mostra que o programa americano de jogo de guerra TFFDL, este sistema alertou para usar a Polícia do Exército (PE). Dick Mayer perito do Departamento de Justiça tinha o programa de ajuda e treinamento criminal investigativo e tinha experiência nos Bálcãs e no Haiti, era especialista do governo em implantação da lei e da ordem em uma conjuntura pós-guerra. O plano era enviar 5.000 policiais internacionais para o Iraque para preencher o vácuo legal depois da queda de Sadddam. Era uma demonstração de garantia de segurança de modo a despertar a confiança da população em seus libertadores eles treinariam os iraquianos em técnicas policiais modernas e tiraram os baathistas do poder.

GORDAN e TRAINOR (2010) nos mostra que a falta de um plano policial iria gerar um risco, se os policiais não voltassem ao trabalho o país entraria em colapso da lei e da ordem e o pior os EUA teriam que atuar. Os americanos estavam ignorando a necessidade da polícia, estavam caminhando para um desastre, estavam relutando para alocar recursos para a manutenção da lei e da ordem, quando você não se organiza gera um crime organizado e o caos político. Bush afirmava que o Iraque possuía forças policiais militares suficientes para o pós-guerra, nunca se pensou o contrário e também não se preparou. A Casa Branca

rejeitou o uso de força policial e que iria confiar na polícia do Iraque por recomendações da CIA.

GORDAN e TRAINOR (2010) nos revela que o plano de ataque do Iraque previa uma reconstrução do Estado mais não saiu do papel (Jogos de Guerra Desert Crossing). Na teoria seria instalados campos para os cidadãos que fugissem da batalha, uma base logística de assistência humanitária.

Saques na rede elétrica eram constantes, pois as linhas eram feitas de cobre e alumínio e eram roubadas. Derrubaram torres retirando os metais de maior valor derretendo-os para vender no Irã e no Kuwait.

A carência de energia elétrica agravou o problema da segurança estimulando a prática de crimes dificultando a comunicação com o povo iraquiano além de contribuir para tornar o calor do verão mais penoso para os cidadãos do Iraque.

Os iraquianos se sentiam ludibriados por uma nação que mandara um homem à lua, mas não era capaz de lhes prover energia elétrica.

O fator cultural era outro problema enorme pois, todos andam armados. A sociedade cheia de tensões étnicas e cada grupo queria se armar melhor possível. O saque perseguia.

A octanagem aumentou quando tropas americanas entraram em Fallujah, cidade próxima a Bagdá, onde ocorreu uma manifestação, tiros foram disparados, a tropa americana revidou, ocasionado a morte de 17 e 60 feridos depois uma explosão de uma granada 7 soldados americanos feridos. Os próprios americanos se esforçaram e treinaram os policiais iraquianos que foram confundidos e mortos como rebeldes.

O fato mais midiático que ocorreu na invasão ao Iraque foi em Abu Ghraib, um complexo penitenciário na cidade de mesmo nome, com uma área de 1,15 km² que fica a 32 km a oeste de Bagdá. Neste complexo prisional militares americanos tiraram uma série de fotos de prisioneiros. As fotos mostram soldados norte-americanos torturando, abusando sexualmente e hu-

milhando civis e militares iraquianos, justamente nos locais de tortura e execução tradicionais de Saddam Hussein.



Figura 5

(Lynndie England, soldado estadunidense, segurando correia atada ao pescoço de um prisioneiro).

Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Pris%C3%A3o_de_Abu_Ghraib >

Acesso em 28 de maio de 2019

Uma foto de grande repercussão foi a foto em que um prisioneiro com capuz teve suas mãos e o pênis amarrados com arame e seria, segundo notícias, eletrocutado se ele caísse da caixa sobre a qual estava de pé; No momento em que esta foto veio a público, oficiais americanos declararam que o arame não estaria eletrificado. Isto foi negado depois pela pessoa da foto que declarou em uma entrevista que o arame estava eletrificado e estava acostumado a levar choques.



Figura 6

Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Pris%C3%A3o_de_Abu_Ghraib >

Acesso em 28 de maio de 2019

A Terceira Convenção de Genebra nos define o termo prisioneiro de guerra como

todo combatente capturado, podendo este ser um soldado de um exército, um membro de uma milícia ou até mesmo um civil, como os prisioneiros.

Nesta Convenção foi permitido ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) visitar todos os campos de prisioneiros de guerra sem nenhuma restrição. O CICV pode também dialogar, sem testemunhas, com os prisioneiros, o que não aconteceu no Iraque.

A Convenção fixa os limites do tratamento geral dos prisioneiros onde há a obrigação de tratar os prisioneiros humanamente, sendo a tortura e quaisquer atos de pressão física ou psicológica proibidos, obrigações sanitárias, seja ao nível de higiene ou da alimentação e o respeito da religião dos prisioneiros.

Sendo assim, o vazamento das fotos na grande rede culminou no fim da credibilidade americana, onde as noções de justiça foram totalmente nulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a guerra assimétrica não é algo novo, uma vez que as guerras jamais foram travadas por oponentes igualmente capacitados. Os inimigos sempre terão alguma assimetria política, social e econômica, ou em termos de capacidade militar. O objetivo da guerra assimétrica é enfraquecer o diálogo político, e não o poder militar, através de ataques longe do campo de batalha convencional. É a batalha pelas mentes e, portanto, táticas variam constantemente, uma vez que cada aplicação se mostra única. A identidade civilizatória será cada vez mais importante no futuro, e conflitos tenderão a se orientar pelas civilizações conforme haja buscas por recursos. Cada nação entende a guerra assimétrica de maneira distinta. Povos mais fracos, todavia, podem usar outras táticas entre essas o terrorismo atingir os mesmos objetivos. Guerra assimétricas empregam ou afetam no mínimo um elemento concernente ao poder nacional, além de visar a grandes impactos psicológicos. Táticas, da estratégia à tática, de modo a atingir resul-

tados desproporcionais aos esforços investidos. É uma batalha mental, explorando suas forças contra a fraqueza do inimigo e reconhecendo que todas as áreas do esforço humano são parte do campo de batalha e todos os espectros humanos: político, econômico e social. Ela pode ocorrer a partir da ambição de falhas morais e de caráter e pode ser usada sorrrateiramente, mantendo uma aparência pacífica que tranquiliza o oponente. Concluindo, a guerra assimétrica engloba um amplo espectro de teoria, experiência, conjectura e definição, e a premissa implícita é a de que lida com algo desconhecido e com a surpresa em termos de fins, caminhos e meios.

REFERÊNCIAS

BBC. Por que os serviços de inteligência dos EUA acham que a Rússia interferiu na eleição de Trump. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38525951> Acesso em: 20 de abril 2019.

CLARION PROJECT. Dabiq. Disponível em: <https://clarionproject.org/islamic-state-isis-isil-propaganda-magazine-dabiq-50/> Acesso em: 20 de abril 2019.

ÉPOCA. Megacidades. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/10/brasil-e-5-pais-do-mundo-com-maior-numero-de-megacidades-veja-lista.html> Acesso em: 20 de abril 2019.

GORDAN, Michael R, TRAINOR, Bernard E. Iraque um conflito polêmico. Edição Biblioteca do Exército, 2010.

G1. Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet, diz IBGE. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml> Acesso em: 20 de abril 2019.

KEEGAN, John. A Guerra do Iraque. Edição Biblioteca do Exército, 2005.

NAÇÕES UNIDAS. Guerra na Síria.
Disponível em: <https://nacoesunidas.org/sete-fatos-sobre-a-guerra-na-siria/>
Acesso em: 20 de abril 2019.

TWITTER. Donald Trump. Disponível em: <https://twitter.com/realdonaldtrump>
Acesso em: 20 de abril 2019.

UNICEF. Carta das Nações Unidas.
Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>
Acesso em: 20 de abril 2019.

WIKIPEDIA. Convenção de Genebra.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Conven%C3%A7%C3%B5es_de_Genebra
Acesso em: 20 de abril 2019.

_____. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_Humanos
Acesso em: 20 de abril 2019.

_____. Megacidade. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Megacidade>
Acesso em: 20 de abril 2019.

_____. Fallujah. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Faluja>
Acesso em: 20 de abril 2019.

_____. Estado Islâmico. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Isl%C3%A2mico_do_Iraque_e_do_Levante
Acesso em: 20 de abril 2019.

_____. Abu Ghraib. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pris%C3%A3o_de_Abu_Ghraib
Acesso em: 20 de abril 2019.